

## A ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE SANTANA DOS MONTES/MG E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL: UM ESTUDO DE CASO

### THE ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE SANTANA DOS MONTES/MG AND THE DEVELOPMENT OF THE RURAL TOURISM: A CASE STUDY

André Luiz Baeta Neves<sup>1</sup>

#### RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar as ações realizadas pela Associação Amigos de Santana dos Montes – ASM – buscando desenvolver o turismo rural local. O estudo foi realizado na cidade mineira de Santana dos Montes, onde uma associação de moradores alavancou o desenvolvimento local a partir de ações participativas, que tinham como principal alvo o desenvolvimento do turismo. Para tanto, a metodologia da pesquisa foi o estudo de caso, com pesquisa documental realizada nos arquivos da ASM; pesquisa nos arquivos da Secretaria Municipal de Turismo e encontros e discussões feitas com a colaboração do casal de sociólogos Prof. Dr. José Maria Fernando Medina e sua esposa, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anamaria Vaz de Assis Medina, que se tornaram grandes promotores do desenvolvimento local, através do turismo rural e da preservação do patrimônio cultural material e imaterial em Santana dos Montes. Como resultados da pesquisa, verificou-se que Santana dos Montes teve no turismo rural o grande responsável pelo seu desenvolvimento. E este se desenvolveu por meio das ações realizadas pela Associação dos Amigos de Santana dos Montes, a ASM. A valorização do patrimônio cultural material, imaterial e natural possibilitou o desenvolvimento turístico, que engloba o turismo rural e o cultural. Além de gerar renda e transformação para a realidade santanense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Local; Desenvolvimento Rural; Turismo Rural; Patrimônio Cultural Material e Imaterial; Santana dos Montes – MG.

#### ABSTRACT:

This work has for objective to present the actions accomplished by the Associação Amigos de Santana dos Montes - ASM - looking for to develop the local rural tourism. The study was accomplished in the mining city of Santana dos Montes, where an association of inhabitants has moved the local development starting from participatory actions, that had as main objective the development of the tourism. For so much, the methodology of the research was the case study, with documental research accomplished in the files of ASM; he researches in the files of the Municipal Tourism and encounters and discussions done with the sociologists' Prof couple's collaboration. Dr. José Maria Fernando Medina and its wife, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anamaria Vaz de Assis Medina, that became great promoters of the local development, through the rural tourism and of the preservation of the material and immaterial cultural patrimony in Santana dos Montes. As results of the research, it was verified that Santana dos Montes had in the rural tourism the great responsible person for its development. And this it was developed by means of the actions accomplished by the Associação dos Amigos de Santana dos Montes, ASM. The important of the material, immaterial and natural cultural patrimony facilitated the tourist development, that includes the rural tourism and the cultural. Besides generating income and transformation for the santanense reality.

**KEYWORDS:** Local Development; Rural Development; Rural Tourism; Material and Immaterial Cultural Patrimony; Santana dos Montes – MG.

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA, graduado em Teologia pela Pontifícia Studiorum Universitas Salesiana, em Filosofia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino e em Direito pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete. Professor da Faculdade Santa Rita de Conselheiro Lafaiete. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2743351557984889>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

## 01 – INTRODUÇÃO

A atividade turística no espaço rural cresceu no Brasil na década de 1990. No estado de Minas Gerais houve um desenvolvimento turístico de vários municípios. Um deles é o de Santana dos Montes que, devido a um forte planejamento participativo, iniciado pela Associação Amigos de Santana dos Montes – ASM – vem atuando no desenvolvimento local de Santana dos Montes, através do turismo rural e da preservação do patrimônio cultural material e imaterial da cidade.

Através de dois sociólogos, Anamaria Vaz de Assis Medina e José Maria Fernando Medina, com vasta experiência em desenvolvimento comunitário, foi iniciado em Santana dos Montes, no ano de 1999, a pedido de lideranças locais, um projeto para o desenvolvimento local da comunidade.

A análise do potencial turístico da região e as belezas naturais e patrimoniais levaram os dois sociólogos a fundar a ASM em 22 de janeiro de 2000. Essa associação desenvolve o seu trabalho em função do crescimento econômico, fortalecendo o turismo rural e preservando o patrimônio natural e cultural da cidade.

O presente artigo tem por objetivo destacar as ações desenvolvidas pela ASM, que reavivaram o turismo rural na cidade de Santana dos Montes e envolveram o poder público e a comunidade local como um todo.

A metodologia da pesquisa consistiu na pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos e sites de busca da internet. Também se fez uma pesquisa documental nos arquivos da Associação de Amigos de Santana dos Montes, com o intuito de identificar suas atividades no período de 1999 a 2011. Foi realizada também a coleta de dados em órgãos públicos para se traçar as contribuições sociais e econômicas que a ASM trouxe nesta última década para a cidade de Santana dos Montes.

Foram feitas, ainda, entrevistas informais com moradores que confirmaram a atuação da associação em prol do bem estar social e econômico, bem como o desenvolvimento turístico da cidade.

Fundamental importância na coleta de dados por meio de conversas informais foi, também, a dos dois sociólogos Anamaria Vaz de Assis Medina e José Maria Fernando Medina que deram origem a toda a ideia que se consolidou com a fundação da ASM.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

## 02 – TURISMO RURAL

As diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil, do Ministério do Turismo (2003, p. 49), definem Turismo Rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

A afirmação acima evoca a importância do patrimônio cultural. Rangel (2002) esclarece sua importância para uma sociedade, afirmando que “a cultura e a memória de um povo são os principais fatores de sua coesão e identidade, os responsáveis pelos liames que unem as pessoas em torno de uma noção comum de compartilhamento e identidade, noção básica para o senso de cidadania” (RANGEL, 2002, p. 22).

O patrimônio histórico, além de materializar e tornar visível esse sentimento, evocado pela cultura e pela memória, permite construir identidades coletivas, fortalecendo os elos comuns, contribuindo para a continuidade e a sobrevivência de uma comunidade. Além desses aspectos, a noção de patrimônio cultural diz respeito à herança coletiva que deve ser transmitida às futuras gerações, contribuindo para a visão do futuro, conforme as premissas do desenvolvimento sustentável.

Calatrava Raquena (1992) *apud* Almeida (2010) evidencia que:

o turismo rural deve ser entendido como uma estratégia de aproveitamento dos recursos disponíveis no marco de uma política de desenvolvimento que assegure o crescimento ou, ainda, o desenvolvimento sem crescimento. Sua ênfase é para o turismo como um fator de desenvolvimento local. Ele ressalta que o objetivo dessa política para o turismo rural deverá ser para a sustentabilidade do bem-estar-social e ambiental das economias rurais. (RAQUENA, 1992 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 37).

A Embratur (1996) tem utilizado o termo Turismo Rural para uma atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora da área intensamente urbanizada. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que têm no uso da terra a atividade econômica predominantemente, voltada para as práticas agrícolas e pecuárias.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

De acordo com a definição apresentada pela Embratur (1996), o turismo rural envolveria também as seguintes atividades e produtos: visita a paisagens cênicas, fauna e flora, gastronomia regional, artesanato, camping, hotéis fazenda, albergues, *spas*, visitas a museus, galerias e sítios, etc.

A Organização Mundial do Turismo destaca que o Turismo Rural é um segmento com grande potencial, calculando-se que pelo menos 3% de todos os turistas do mundo orientam suas viagens para este segmento. Além disso, a Organização salienta que o Turismo Rural apresenta um crescimento anual de aproximadamente 6%, o que revela “uma nova tendência global, onde o turista não mais deseja ser um mero expectador de sua viagem, mas sim, o protagonista, que efetivamente vivencia experiências únicas” (ROQUE, 2010, p. 5).

Dados da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, SETUR, em 2009 destacam que o estado é o que apresenta o maior número de empresas especializadas em turismo rural em funcionamento no país, tendo 600 estabelecimentos neste segmento que apresenta crescimento anual entre 18 e 20%, conforme a Associação Brasileira de Turismo Rural – Abraturr.

Já dados divulgados pela SETUR em 2011, revelam que os visitantes que vieram a Minas Gerais para o turismo rural tiveram um gasto individual aproximado de R\$ 516,00, o que faz do turismo rural a segunda modalidade que mais apresenta investimentos do turista, perdendo apenas para o turismo de negócios no Estado.

Atualmente, a SETUR (2013) afirma que o crescimento do turismo mineiro supera a média nacional. Em 2011 o número de hotéis e pousadas que em 2010 chegava a 55,8 mil estabelecimentos teve aumento de 5,8%. O índice superou a média nacional que foi de 5,1%.

Nesse sentido, para que haja uma ampliação do potencial do estado no turismo rural, a Associação Mineira de Empresas de Turismo Rural, Ametur, planeja investimentos em divulgação e realização de cursos de capacitação de profissionais para que possam atuar no segmento, além da busca de ações que permitam a melhoria da infraestrutura de acesso aos empreendimentos ligados ao setor, o que além de estimular, facilitará ainda mais o deslocamento dos viajantes (SETUR, 2013).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

### 03 – SANTANA DOS MONTES E SEU PATRIMÔNIO

O município de Santana dos Montes se localiza em Minas Gerais, no Caminho Novo da Estrada Real. Pertence à Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e à Microrregião de Conselheiro Lafaiete. Sua área territorial tem 197,0 km<sup>2</sup> e, conforme o IBGE, sua população era de 3 944 habitantes, em 2000.

A Figura abaixo, mostra a posição de Santana dos Montes em relação a algumas cidades de Minas Gerais.



Fonte: Viagem de moto (2011).

A sede está localizada a 23 km do polo regional – Conselheiro Lafaiete – e a 111,4 km de Belo Horizonte, tendo como principal acesso a rodovia federal BR-040, na direção ao Rio de Janeiro, até a cidade de Cristiano Ottoni, seguida de trecho de estrada estadual.

O município está localizado a leste meridional da Serra do Espinhaço, próximo às nascentes do Rio Piranga, no vale do mesmo nome. Em termos topográficos, distinguem-se duas áreas, a ocidental e a oriental, situando-se a sede no contato entre ambas. A porção ocidental se caracteriza por um relevo de colinas, com topos estreitos, alongados e vertentes de média declividade. Na porção oriental, as cotas altimétricas se elevam rapidamente, atingindo 1217m de altitude no ponto culminante. Aliadas à devoção pela padroeira local, as características dessa

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	Número XIV Jul-dez 2016 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 01-19
---	--	------------------------------

topografia acidentada formaram a atual toponímia do município, Santana dos Montes, cuja sede está toda contornada por montanhas verdes. Isto lhe dá a alcunha de “Cidade Natureza”, lema adotado pelo povo local que, segundo Assis (2003), expressa bem a realidade do seu território.

Segundo dados históricos, o antigo arraial do Morro do Chapéu originou-se no auge do Ciclo do Ouro do início do século XVIII. Ao contrário de outras cidades mineiras, no entanto, não foi a atividade de mineração que impulsionou seu povoamento. Situando-se na região por onde passaram os primeiros bandeirantes (Campo Alegre dos Carijós), mas sem contar com riquezas auríferas, o Morro do Chapéu encontrou precocemente sua vocação econômica na agropecuária para abastecer a área de mineração. Em consequência, portanto, do sucesso dessa atividade rural é que se inicia a ocupação urbana da atual cidade de Santana dos Montes.

O nome de Santana do Morro do Chapéu é sucessivamente alterado para Morro do Chapéu (1923), Catauá (1943) e, finalmente, Santana dos Montes (1948), mantido quando o município se emancipa de Conselheiro Lafaiete em 30 de dezembro de 1962. Conforme a Lei Estadual n. 184, de 1840, foi criado um distrito com a denominação "Santana do Morro do Chapéu", pertencente à Queluz, atualmente Conselheiro Lafaiete (Prefeitura Municipal de Santana dos Montes, 2011).

Em dezembro de 1874, o distrito passou a ser freguesia e em 7 de setembro de 1923, alterou sua denominação para "Morro do Chapéu". Em 31 de dezembro de 1943, o Decreto-Lei n. 1.058 alterou o nome da freguesia, que passou a se chamar "Catuá" (Prefeitura Municipal de Santana Montes, 2011).

A atual denominação "Santana dos Montes" só foi decretada pela Lei n. 336, de 17 de dezembro de 1948. Em 30 de dezembro de 1962, com o Decreto-Lei n. 2.764, Santana dos Montes foi elevada à categoria de município, desmembrando-se de Conselheiro Lafaiete (Prefeitura Municipal de Santana dos Montes, 2011).

Sobre patrimônio cultural, a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, estabelece que o brasileiro é composto por bens de natureza material e imaterial e dispõe sobre sua proteção e promoção e respectivos instrumentos, tais como inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, remetendo à

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

lei definir a punição por danos e ameaças a sua integridade. E também esclarece que seja função da União, do Estado e dos Municípios, com apoio das comunidades, preservarem os bens culturais e naturais brasileiros. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – é o organismo federal responsável pela proteção do patrimônio material e imaterial. O patrimônio material é protegido por instrumento legal chamado tombamento e o imaterial por registro.

Segundo consta no Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Santana dos Montes da Prefeitura Municipal (2011), o Patrimônio Imaterial da cidade está apresentado no quadro abaixo:

<b>Patrimônio Imaterial de Santana dos Montes</b>		
DENOMINAÇÃO	CATEGORIA	INVENTÁRIO
Encomendação das almas	Formas de Expressão	2005
Congado	Formas de Expressão	2005
Folia de Reis	Formas de Expressão	2005
Festa de São Sebastião	Celebrações	2005
Festa de Sant'Ana	Celebrações	2006
Festa do Rosário	Celebrações	2006
Procissão de Sant'Ana	Celebrações	2006
Procissão de São Cristóvão	Celebrações	2006
Sociedade Musical Sant'Ana	Formas de Expressão	2006
Associação Musical São José	Formas de Expressão	2006
Marcenaria / Carpintaria	Saberes	2006
Praça Aristides de Araújo Teixeira	Lugares	2006
Igreja Matriz de Santana	Lugares	2006
Igreja do Rosário	Lugares	2006
Carreiros	Saberes	2007
Festa do Sagrado Coração de Jesus e São Sebastião	Celebrações	2007
Procissão do Sagrado Coração de Jesus e São Sebastião	Celebrações	2007
Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Lugares	2007
Leilão de São Sebastião da Boa Esperança	Celebrações	2007
Futebol de Várzea	Formas de Expressão	2007
Benedores	Saberes	2008
Carnaval	Celebrações	2008
Artesanato em Taquara	Saberes	2008
Construção em Pau-a-pique	Saberes	2008
Construção de Carro-de-boi	Saberes	2008
Trabalho em madeira	Saberes	2008
Ferreiros	Saberes	2008
Tecelagem	Saberes	2008
Festa de São José	Celebrações	2008
Semana Santa	Celebrações	2008
Guarda de Congado N. Senhora Aparecida	Formas de Expressão	2008
Escola de Violeiros de Santana dos Montes	Formas de Expressão	2010
Luthier	Saberes	2010

Fonte: Prefeitura Municipal de Santana dos Montes (2011).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

O Patrimônio Material, de acordo com Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Santana dos Montes da Prefeitura Municipal (2011), é o apresentado no quadro a seguir:

<b>Patrimônio Material de Santana dos Montes</b>			
<b>Imóvel / Localização</b>	<b>Origem</b>	<b>Tombamento</b>	<b>Aberto</b>
Fazenda Fonte Limpa	1750	Dec. lepha de 1998	Fazenda Hotel/reservas
Fazenda da Posse	1750	Dec. lepha de 1975	Em reformas
Fazenda do Santinho	1820		Hospedaria e visitação
Pç. Aristides Teixeira	1750	Lei Mun. 116 de 2003	
Fazenda do Tanque	1860	Processo Municipal	Fazenda/Hotel reservas
Fazenda Cachoeira	1730	Processo Municipal	Hotel em construção
Fazenda Paciência	1750	Processo Municipal	Hotel em construção
Fazenda Santa Marina	1848	Processo Municipal	Fazenda Hotel/reservas
Solar	1780	Processo Municipal	Pousada de charme
Igreja Matriz Santana	1749	Processo Municipal	Sob consulta a paróquia

Fonte: Prefeitura Municipal de Santana dos Montes (2011).

O quadro abaixo apresenta o Patrimônio Natural, segundo o Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Santana dos Montes da Prefeitura Municipal (2011):

<b>Patrimônio Natural avaliado em Santana dos Montes</b>		
<b>Nome</b>	<b>Localização</b>	<b>Política de Preservação</b>
Cachoeira do Santinho	Santinho	Educação ambiental/projetos
Cachoeira do Caatinga	Caatinga	Educação ambiental/projetos
Corredeiras no Piranga	Barra Alegre/Joselândia	Educação ambiental/projetos
Floresta do Papagaio	Papagaio	Educação ambiental/projetos

Fonte: Prefeitura Municipal de Santana dos Montes (2011).

Para o Turismo, um ponto muito importante é o Patrimônio Cultural material e imaterial de uma comunidade, sendo este, sem dúvida, o maior atrativo e motivador do desenvolvimento do turismo.

O potencial turístico está representado também pelas antigas fazendas, algumas remanescentes do período colonial e pelo Núcleo Histórico Urbano, cujo expoente se encontra no antigo Largo da Matriz, hoje Praça Aristides de Araújo Teixeira. Esse conjunto, cuja ambiência urbana colonial preserva-se parcialmente até os dias atuais, inclui a Igreja Matriz de Santana, fundada em 1749, com teto pintado atribuído à Escola de Mestre Ataíde.

Em volta da praça encontram-se construções rurais do período colonial, que se destacam das demais construções da cidade pela elegância das construções, tão bem preservadas.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

O município possui grupos e atividades folclóricas, como a Folia de Reis. Possui também duas Bandas de Música; dois Congados, Dança das Fitas e um grande número de artesãos que fazem trabalhos em madeira, palha e trabalhos de agulha, como tricot, crochet, frivolité e bordados.

Dentro desse contexto surge em Santana dos Montes, como forma de desenvolvimento local, as atividades que estimulam o turismo rural, que em suas dimensões socioeconômicas e culturais, começa a transformar a cidade, dando-lhe novas opções para o seu crescimento.

#### **04 – RUMO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA CIDADE: O ALVORECER DE UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÕES**

Em abril de 1999, dois sociólogos, Anamaria Vaz de Assis Medina e José Maria Fernando Medina, com experiência em Desenvolvimento Comunitário, vêm a Santana dos Montes como turistas, hospedando-se no único hotel-fazenda existente, o Fonte Limpa, que havia iniciado suas atividades em 1996. O casal foi convidado pelas autoridades municipais a realizar uma palestra para a comunidade com o objetivo de trocar informações sobre as possibilidades de desenvolvimento local.

Por mais de dez anos, eles participaram do PRODER - Programa de Emprego e Renda, criado pelo SEBRAE no estado de Minas Gerais. Mais de 150 cidades mineiras foram visitadas pelo casal, para a análise e implementação do Programa. Anos mais tarde, no governo de Fernando Henrique Cardoso, sob a tutela de Ruth Cardoso, este programa foi absorvido pelo SEBRAE nacional, recebendo o nome de DLIS – Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável.

A vasta experiência do casal Medina levaram-nos a abrir caminhos para criar um desenvolvimento sustentável através do turismo rural para a cidade de Santana dos Montes.

Com base em dados socioeconômicos da realidade municipal, fornecidos por autoridades locais, e em observações de campo, os sociólogos elaboraram uma primeira visão das características, limitações e potencialidades do município. De tudo observado, destacou-se o potencial turístico, que foi apresentado em uma

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

palestra para cerca de 30 lideranças santanenses, que incluíam comerciantes, professores, motorista de táxi, produtores rurais, o padre, o Prefeito Municipal e vereadores.

Naquela época, Santana dos Montes tinha uma administração tradicional, sem maior sensibilidade ou atuação para a preservação do patrimônio cultural. A cidade e as casas coloniais do Largo da Matriz estavam pouco cuidadas, embora a municipalidade já recebesse recursos da Lei Robin Hood pelo tombamento estadual (pelo Instituto Estadual do Patrimônio

Histórico e Artístico – IEPHA) de duas edificações históricas, a Fazenda Fonte Limpa e a Fazenda da Posse. Em 1999, os recursos recebidos eram da ordem de R\$ 30.000,00.

Por meio da análise das atas das reuniões mensais, as quais o pesquisador teve acesso, desde a fundação da associação até o presente momento, pode-se afirmar que os antropólogos Anamaria Vaz de Assis Medina e José Maria Fernando Medina são peças fundamentais para o desenvolvimento local de Santana dos Montes. Eles começaram um trabalho voluntário em Santana dos Montes, em agosto de 1999, o que fica explícito na palestra inicial com a comunidade santanense. Desde o início, estava claro que desenvolvimento do turismo é um processo coletivo, que precisa ser planejado e monitorado, envolvendo a comunidade local em todo o seu desenrolar.

Em julho de 1999, o casal e os participantes da Associação se reuniram e organizaram uma palestra apresentando uma proposta que deu origem a um plano de desenvolvimento local, através do turismo. Para a implantação desse processo, eles ofereceram sua experiência, desde que se decidissem em conjunto as atividades a serem implementadas de forma que elas também fossem realizadas através de grupos de desenvolvimento comunitário. O objetivo era melhorar a qualidade de vida local e gerar trabalho e renda, utilizando os recursos existentes.

Os participantes da reunião aceitaram a ideia e, a partir de então, foram feitos dois encontros preparatórios mais oito encontros mensais, sob o slogan “União para o Desenvolvimento”, fórmula adotada para realçar que o trabalho é fundamentalmente apartidário e ultrapassa as fronteiras da usual divisão política existente.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

Deve-se esclarecer que a postura dos dois sociólogos sempre foi de trocar informações e conhecimentos, não de impor uma linha de trabalho ou propostas pré-elaboradas. Obviamente, nem todos acreditaram na proposta e quiseram dela participar. Algumas pessoas que, a partir da esperada desconfiança frente a alguém de fora, fato comum em lugares onde todos se conhecem desde várias gerações, preferiram aguardar de longe para ver que outros interesses poderiam estar escondidos na atuação dos dois “estrangeiros”.

Ainda em 1999, houve o chamado primeiro Encontro “União para o Desenvolvimento”, que gerou o movimento de mesmo nome, em que estiveram presentes cerca de 70 pessoas da comunidade, de nível social misto: social, financeiro e cultural, com o apoio de dinâmicas e outras atividades orientadas pelos dois sociólogos, definiram-se cinco Grupos de Trabalho, a saber: Melhorias Urbanas, Artesanato e Folclore, Patrimônio Histórico e Turismo, Infância e Adolescência, Horta Comunitária. Em conjunto, foram definidas as atividades iniciais que ficariam sob a responsabilidade de cada grupo, a data da próxima reunião separada dos grupos e a do futuro Encontro.

Ficou estabelecido de comum acordo entre os participantes que as atividades iniciais deveriam ser bem concretas e de realização relativamente fácil e barata, dependendo mais da capacidade de liderança dos membros do grupo para articulação da comunidade que de recursos estritamente financeiros, mais difíceis de obter em uma localidade depauperada.

Os resultados também se tornariam evidentes a curto prazo e serviriam de estímulo para que os dois continuassem com o trabalho à frente da ASM. Ainda assim, é preciso ressaltar que ao longo de toda esta fase, as pessoas foram pródigas em doar parte de seus poucos bens (como, por exemplo, prendas domésticas, ovos e animais para serem vendidos ou leiloados) e seu tempo de trabalho. Todas essas doações foram utilizadas para dar início aos projetos de capacitação e desenvolvimento da comunidade de Santana dos Montes.

A ideia de parceria e de trabalho voluntário tem sido um dos pilares de todo o processo de desenvolvimento do projeto de desenvolvimento local, através de ações concretas. Assim sendo, a cada encontro um convidado especial trazido pelos dois sociólogos, sempre em caráter voluntário e não institucional, fazia uma palestra

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

com informações sobre algum tema de interesse (a Estrada Real, turismo, educação, saúde, patrimônio histórico, teatro, folclore). Em seguida, os grupos apresentavam os trabalhos que haviam desenvolvido no período e eram planejadas as atividades a realizar até o encontro seguinte.

Iniciou-se então a realização de diferentes ações, como oficinas, pequenos cursos e outras voltadas para o desenvolvimento de pessoas, como por exemplo, Oficina de Arte e Educação para as crianças; apresentação de teatro de bonecos e Oficina de Confecção de Bonecos feitos com sucata, também para as crianças; Encontro de Contadores de “Causos”; cursos de desenho, pintura em tecido e em vidro, para artesãos; palestras sobre Desenvolvimento e Turismo Sustentável; distribuição às escolas de 1000 exemplares da revista do Menino Maluquinho e o Turismo, doada pelo SEBRAE MINAS, para ser trabalhada com os alunos, e muitas outras.

No mês de fevereiro de 2000, durante o décimo Encontro, discutiu-se a necessidade de criação de uma entidade da sociedade civil como instrumento para dar um formato institucional às ações e facilitar o acesso a eventuais recursos externos. Um dos membros do grupo deu suporte com as necessárias informações legais e a entidade então criada recebeu o nome de Associação dos Amigos de Santana dos Montes (segundo a Ata de Constituição da ASM). A posse da Diretoria da Associação, realizada no Hotel-Fazenda Fonte Limpa, foi uma oportunidade de conagração festivo da comunidade, reunindo várias pessoas, com apresentação do Congado e da Folia de Reis.

## **05 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE SANTANA DOS MONTES**

Segundo Assis (2007), entre grandes e pequenas atividades, a ASM desenvolveu, desde a sua fundação, uma série de atividades culturais e sociais, que ajudaram no desenvolvimento local da cidade de Santana dos Montes, com o objetivo de despertar a cultura e o resgate histórico da comunidade. Fazendo uma análise dos documentos e das atas arquivados na sede da ASM, pode-se elencar as seguintes atividades:

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

- Realização de Bazares da Pechincha no Solar dos Montes para manutenção da Igreja Matriz de Santana;
- Elaboração de projeto para captação de recursos para a restauração do forro pintado da Igreja Matriz de Santana (Francisco Xavier Carneiro);
- Elaboração de projeto do Museu e encaminhamento para o Fundo Estadual de Cultura/FEC 2010 – entregue em fevereiro de 2011;
- Aprovação do projeto arquitetônico do Museu de Santana dos Montes pela Prefeitura Municipal de Santana dos Montes, em fevereiro de 2011;
- Visitas guiadas de escolares e turistas à exposição provisória de peças do Museu;
- Apresentação do Projeto do Museu de Santana dos Montes na V Semana do Patrimônio (Origens e Perspectivas na Política de Preservação do Patrimônio Cultural e Científico no Brasil), de 17 a 20 de setembro de 2010, na Fundação Osvaldo Cruz - Rio de Janeiro;
- II Jornada do Patrimônio (Setembro de 2010) - Secretaria Municipal de Cultura de Santana dos Montes / IEPHA;
- Apresentação da concepção e do projeto arquitetônico do Museu de Santana dos Montes na Audiência Pública do Turismo, realizada no Solar dos Montes, junho de 2010;
- Elaboração do projeto arquitetônico do Museu;
- Compra do terreno do Museu - dezembro de 2009;
- Assinatura do Contrato de Repasse de Subvenção e Cooperação Recíproca entre a ASM e a Prefeitura Municipal de Santana dos Montes - 10 de agosto de 2009; Manutenção das peças (cupins) com recursos próprios;
- Realização de diversas ações de articulação e busca de recursos para implantação do Museu de Santana dos Montes;
- Restauração das imagens de Nosso Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Triunfo (século XVIII), pertencentes à Igreja Matriz de Santana, pelo restaurador Bruno Galery;
- Divulgação, na imprensa escrita e em eventos, das ações desenvolvidas pela ASM;
- Realização de oficinas para a comunidade, como Oficina de Museologia; de Ritmos; de Bordado; de vídeo documentário e de Desenho Animado sobre o Patrimônio Cultural de Santana dos Montes; de Confecção de Bonecos de Sucata;

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

Arte e Educação para Crianças. Realização de Cursos como: de Fuxico; de Design; de Pintura em Tecido; de Pintura em Vidro. Cursos Operacionais para o Turismo, em parceria com o SENAC e a Secretaria Municipal de Cultura;

- Participação, em parceria com a Prefeitura Municipal, da criação da Escola de Viola Chico Lobo, de Santana dos Montes;
- Construção e equipamento do Salão Comunitário, com recursos provenientes de campanhas de mobilização e mutirões de cidadania da ASM;
- Criação e instalação da Casa do Artesão, hoje mantida pela Prefeitura Municipal;
- Realização de viagens de conhecimento cultural e histórico a Belo Horizonte, Diamantina, Ouro Preto e Tiradentes;
- Reanimação da Folia de Reis e do Congado e confecção de uniformes da Folia de Reis;
- Realização de encontro de Contadores de Causos, com a participação do escritor mineiro Olavo Romano;
- Realização de concursos, para estimular a cidadania, o desenvolvimento cultural da cidade e a valorização de seu patrimônio material e imaterial, como, por exemplo, o do Lema da Cidade (que ficou definido como Cidade Natureza), o dos Sabichões (com questões sobre patrimônio edificado) e o de redação sobre O que podemos fazer juntos para desenvolver nossa cidade.

Ao analisar a atuação da ASM em Santana dos Montes, observa-se que a utilização do planejamento participativo foi de suma importância para a concretização do sucesso de sua atuação. No decorrer da atuação dos dois sociólogos, Anamaria de Assis Medina e José Maria Fernando Medina, nota-se a preocupação em desenvolver um trabalho que valoriza, não só a história da comunidade santanense, como também o potencial da comunidade em relação à construção de seu desenvolvimento local.

A ASM também promove cursos para a melhoria dos estabelecimentos comerciais da cidade, orientando os comerciantes em reformas estruturais, pesquisa de produtos para atendimento dos novos consumidores, principalmente, na orientação de como oferecer os produtos locais, artesanato, doces, quitandas, entre outros, para os visitantes que buscam a cidade para lazer e descanso.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

Segundo o levantamento feito pela ASM, no ano de 2011, o turismo movimentou mensalmente para os habitantes de Santana dos Montes, cerca de 80 mil reais, divididos em pagamento de pessoal que trabalha diretamente como turismo (funcionários de hotéis, pousadas e guias turísticos); material de construção aplicado nas reformas e construções de novos estabelecimentos; confecção, compra e reforma de móveis; venda de produtos e gêneros alimentícios pelos supermercados da cidade; aumento das vendas de carne (açougue) e pães (padaria); venda de alimentos diversos aos turistas, doces, queijos, ovos, quitandas; além de serviços prestados por profissionais autônomos, como bombeiros, eletricitista, etc.

Os integrantes da ASM viram no turismo rural e na preservação do patrimônio material e imaterial uma fonte de grande importância para o desenvolvimento local da cidade. Aqui entra em cena o segundo momento do desenvolvimento do planejamento participativo: a execução, a avaliação e a reprogramação. Estes últimos pontos têm se tornado a grande preocupação da ASM para detectar problemas e procurar soluções.

## 06 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação dos Amigos de Santana dos Montes – ASM foi declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei Municipal n. 46, de 28 de março de 2000, e de Utilidade Pública Estadual, pela Lei n. 14. 639, de 18 de junho de 2003, decretada pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

Todas as ações de gestão e os projetos específicos da ASM são realizados por voluntários. Desde o início de sua atuação, ela procura exercer na comunidade um papel de articulação e de sensibilização para a implementação de ações que busquem promover o desenvolvimento local, a qualidade de vida e o patrimônio cultural.

As lições da experiência da última década permitem destacar que antes que acontecesse a introdução do turismo como fonte de renda em Santana dos Montes, o comércio não tinha um mercado consumidor que justificasse sua

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

ampliação, inclusive em virtude da oferta mais ampla, próxima e de fácil acesso da cidade de Conselheiro Lafaiete, que também tem uma boa infraestrutura de serviços.

Como impactos positivos cita-se a geração de novos empregos, a capacitação de membros da comunidade em vários postos de trabalho, o desenvolvimento do comércio e atividades afim, a melhora no sistema de saúde, da infraestrutura local, entre outros. Como pontos negativos cita-se: imitação de certos hábitos de outras regiões, perda de autenticidade, com descaracterização do modus vivendi, excesso de lixo, degradação tanto do patrimônio natural quanto do cultural, entre outros.

A oferta de atividades turísticas rurais de qualidade atrai um público respeitoso da comunidade local, que vem buscar justamente suas tradições culturais, a comida típica, o aconchego, a paz e a segurança que Santana dos Montes oferece.

Como nenhuma comunidade é uma ilha na sociedade de consumo e inserida num processo de globalização em curso, desmistificada a questão do isolamento e da permanência inalterada de tradicionais costumes e valores locais, em relação aos do restante da sociedade atual, percebe-se uma renovação sociocultural, que refletiu positivamente no comércio e na política local.

Os moradores locais foram sensibilizados, sendo preparados para receber os turistas, principalmente do homem do campo (que não vive na parte central da cidade), tornando as pessoas são mais receptivas, respeitosas, solidárias, mais aptas para receber e conviver com aqueles que chegam para visitar e conhecer a cidade, a cultura e a belezas naturais.

Dentro da aceleração do processo de desenvolvimento acarretado pelo turismo na região, atualmente todas as moradias urbanas têm energia elétrica e apenas cerca de 40 das rurais que não a possuem serão agora eletrificadas. A população central possui celular, computador com internet e a quase totalidade das casas dispõe de aparelho de televisão, com acesso às redes comerciais nacionais e a antena parabólica.

Devido à escassez de maiores oportunidades de emprego, tradicional da área rural, membros de muitas famílias residem no pólo regional urbano, como Conselheiro Lafaiete ou em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, mas continuam

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

mantendo estreitos contatos com Santana dos Montes, enviando capital para suas famílias. Depois do advento do turismo, trazendo novas perspectivas, muitos dos que já residiram fora, voltaram a morar na localidade. Os residentes locais, agora com a facilidade da chegada do asfalto, aumentaram suas visitas aos parentes que vivem em outros lugares e também se deslocam constantemente atendendo a interesses particulares, dispondo de diversos horários de ônibus por dia para Conselheiro Lafaiete, de onde viajam para qualquer parte do país.

Todo este trabalho só pôde ser implantado devido ao patrimônio cultural material e imaterial que Santana do Montes possui. Sem a existência deste patrimônio cultural, as possibilidades de um desenvolvimento turístico, que engloba o turismo rural e o cultural, não seriam viabilizados. É uma fonte de renda e de transformação da realidade santanense passa, incondicionalmente, pela preservação de sua história e de sua cultura. Um patrimônio rico e invejado, preservado e readaptado para a realidade econômica atual.

## 07 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. A sedução do turismo no espaço rural: das naturezas e políticas. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. São Paulo: Manole, 2010. p. 33-46.

ASSIS, Adriana Paiva de. *Conservação do patrimônio e turismo: arranjos e conflitos entre memória, história e consumo*. 2003. 142f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ASSIS, Adriana Paiva de. *Inventário de proteção ao acervo cultural de Santana dos Montes*. Belo Horizonte: Cooperativa Cultura, 2010. CD-Rom.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE SANTANA DOS MONTES. *Atas Mensais e Extraordinárias dos Anos de 1999, 2000, 2001, 2005, 2006, 2008*. Conferidas em 2011 e 2012.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 15 de julho de 2012.

EMBRATUR. *Política nacional de turismo*. Diretrizes e programas. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, 1996.

IBGE. *Crescimento demográfico*. Minas Gerais e municípios selecionados. Censos demográficos, 1960 e 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 5 nov. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DOS MONTES. *Inventário de proteção ao acervo cultural de Santana dos Montes*. Ficha 02, p. 19; Ficha 3, p. 21; Ficha 7, p. 29; Ficha 8, p. 31; Ficha 4, p. 23; Ficha 6, p. 27. Disponível em: <<http://www.santanadosmontes.mg.gov.br>>. Acesso em 20 dez. 2011.

RANGEL, Maria Machado. Educação patrimonial, conceitos sobre patrimônio. In: *Grupo Gestor da Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais*. Reflexos e Contribuições para Educação Patrimonial. (Lições de Minas, 23). Belo Horizonte: SEE-MG, 2002.

ROQUE, Andreia (Coord.). *Panorama empresarial do turismo rural brasileiro 2010*. Guia PETR. São Paulo: IDESTUR, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. *Estado com maior número de empreendimentos rurais do país, Minas participa da feira nacional do turismo rural*. 2009. Disponível em <<http://www.turismo.mg.gov.br/noticias/721-noticias>>. Acesso em 14 jan. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. *Dados turismo rural 2011*. Disponível em <<http://www.turismo.mg.gov.br>>. Acesso em 14 jan. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. *Turismo rural oferece experiências ricas e diversificadas*. 14 jan. 2013. Disponível em

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

NEVES, André Luiz Baeta. A Associação Amigos de Santana dos Montes/MG e o Desenvolvimento do Turismo Rural: Um Estudo de Caso.

---

<<http://www.minasgerais.com.br/noticias/turismo-rural-oferece-experiencias-ricas-e-diversifi/>>. Acesso em 14 jan. 2013.

VIAGEM DE MOTO. *Mapa de Santana dos Montes*. Disponível em: <[www.viagemdemoto.com](http://www.viagemdemoto.com)>. Acesso em 20 out. 2011.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 01 Páginas 01-19
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	